

**POLÍTICAS PÚBLICAS DESPORTIVAS: PROPOSTAS
ELEITORAIS AO MANDATO 2013-17 NOS MUNICÍPIOS DA ÁREA
METROPOLITANA DO PORTO**

*Carlos Januário¹
Maria José Carvalho²*

RESUMO

É comumente aceito que o serviço público desportivo municipal deve adotar como objetivos gerais a promoção, construção, manutenção e conservação de infraestruturas, bem como a disponibilização de múltiplas possibilidades de prática desportiva à população. Atendendo a esse propósito, o objetivo e a análise empírica do estudo centram-se nos programas de candidatura autárquica e analisam as diferentes propostas eleitorais dos candidatos ao mandato 2013-2017 nos municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP). Pretende-se uma exposição sintética, mas abrangente, na tentativa de inferir as principais linhas orientadoras da política pública desportiva municipal para o presente quadriênio. Metodologicamente, recorreremos a uma abordagem qualitativa, tendo por base a análise de conteúdo dos 17 programas políticos sufragados nas recentes eleições autárquicas. Da sua análise, constatamos que o desporto tem lugar de destaque nas preocupações dos candidatos ao poder local, e, das diversas medidas preconizadas, as principais propostas político-estratégicas apontam para: “criar” condições físicas de prática aos municípios; “requalificar” o parque desportivo municipal; “apoiar” o movimento associativo; “implementar” programas desportivos municipais; “projetar” o concelho; e “organizar” o desporto municipal.

Palavras-chave: políticas públicas desportivas, autarquias, programas políticos, Área Metropolitana do Porto.

Recebido para publicação em 07/2014 e aprovado em 01/2015.

^{1,2}Doutorado em Ciências do Desporto. Gabinete de Gestão Desportiva da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Membros do Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFID) da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

INTRODUÇÃO

O desporto constitui uma exigência da sociedade moderna e, por isso, as cidades disputam entre si, cada vez mais, um espaço de afirmação, de notoriedade e de marca distintiva no capítulo desportivo; contudo, é nos autarcas que recai a sua idealização e materialização. Ao propugnarem-se responder às atribuições e competências das autarquias locais e influenciar os munícipes eleitores, os autarcas denunciam nas suas propostas programáticas os principais propósitos, aspectos cruciais para fundamentar a política desportiva dos territórios.

Visto que uma política pública não se avalia, apenas, por aquilo que promete, mas sobretudo pelos seus resultados, a nossa análise incide, exclusivamente, na apresentação das principais medidas programáticas subjacentes ao pensamento político estratégico para o presente quadriênio. E esse dado não é de somenos importância, sobretudo num momento em que, cada vez mais, os cidadãos desconfiam de quem tudo lhes promete e daqueles que têm soluções para tudo e para todos.

OBJETIVO

A riqueza do desporto municipal assenta grandemente na diversidade e na especificidade. Para o efeito, impõe-se aquilatar o significado e relevância das propostas formuladas pelos candidatos aos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto vertidas nos programas eleitorais, dado incorporarem as principais orientações políticas e medidas a adotar ou a propor no domínio das atividades físicas e desportivas.

Da formulação desse propósito emerge o objetivo principal do estudo, centrado em:

- Identificar, nos programas eleitorais dos municípios da Área Metropolitana do Porto para o quadriênio 2013-2017, a orientação político-estratégica para o desporto.

METODOLOGIA

Com base no pressuposto de que num estudo de natureza empírica é imprescindível circunscrever o campo da pesquisa no espaço geográfico e social e no tempo (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005), o nosso universo de análise enquadra os 17 municípios da AMP (Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia) e analisa os programas eleitorais, em matéria de intencionalidade desportiva, dos candidatos ao mandato 2013-2017. Com base nessa documentação, construímos a problemática e definimos o nosso objeto de estudo. Subjaz a essa finalidade uma “leitura política” da importância do desporto nas autarquias locais. Para o efeito, recorreremos a uma abordagem qualitativa com recurso à análise de conteúdo dos programas políticos eleitorais como técnica amplamente utilizada em investigação nessa área do conhecimento (VALA, 2005).

A apresentação dos resultados é baseada e fundamentada na emergência desses mesmos dados, já que suportam, configuram e estruturam toda a nossa investigação empírica.

RESULTADOS

Os programas eleitorais dos candidatos aos municípios da Área Metropolitana do Porto conjugam um discurso político verbalizado em propostas desportivas tendentes a proporcionar melhor qualidade de vida aos munícipes do território ao qual se candidatam. O fundamento desse pensamento residirá no fato de os programas servirem, na contemporaneidade, para esgrimir a luta pela conquista, exercício e manutenção do poder acrescido do enorme impacto social do desporto junto das populações locais. Consequência ou não desse entendimento, as principais propostas e medidas recaem, preponderantemente, em seis eixos estratégicos, a saber:

1. Criar condições físicas de prática aos munícipes - “Criar” é um verbo que nos remete para “dar existência às condições físicas de

prática” dos territórios concelhios dos municípios da AMP. As propostas mais emblemáticas ambicionam (i) criar e valorizar o espaço público dedicado ao lazer e à prática de atividades desportivas e de recreio, (ii) criar uma rede de corredores verdes interligados por ciclovias e (iii) criar circuitos de manutenção, (iv) percursos pedonais e cicláveis, (v) *skate parks*, (vi) *surf camps* e (vii) polidesportivos de rua.

2. Requalificar o parque desportivo municipal - “Requalificar” o parque desportivo remete-nos para alguma contenção e preocupação contemporânea em reduzir a despesa municipal, sem baixar a qualidade do investimento. Decorrente de uma aposta infraestrutural anterior mais formal, a escolha incide agora na (i) requalificação e recuperação de estádios, campos desportivos, pavilhões gimnodesportivos e pistas de atletismo. Para cumprir essa requalificação, renovação e reconversão de estruturas desportivas, os candidatos propugnam-se recorrer e utilizar, ao limite, o novo Quadro Comunitário de Apoio (2014-2020). Emergem, ainda, propósitos para (i) requalificar, criar e dinamizar os espaços públicos com incidência nos espaços verdes, parques ao ar livre e zonas de recreio, dotando-os de equipamentos complementares e fundamentais ao conforto e entretenimento dos múltiplos utilizadores.

3. Apoiar o movimento associativo - “Apoiar” é um verbo intrinsecamente ligado ao discurso político eleitoral quando reportado ao movimento associativo e tem subjacente o auxílio por parte do poder local aos clubes e coletividades locais, no intuito de reconhecer publicamente o seu contributo desportivo e social. Os compromissos mais propalados incidem em (i) apoiar as associações e clubes desportivos, em particular aqueles que promovem o desporto das crianças, dos jovens e dos atletas paralímpicos; (ii) apoiar as associações e coletividades desportivas, culturais e recreativas através da elaboração de contratos-programa que permitam apoiar o movimento associativo e colocar as suas atividades/iniciativas ao serviço do concelho; (iii) apoiar as inscrições em atividades desportivas (camadas jovens), potenciando o aparecimento de novos talentos desportivos e reforçando os clubes e as associações desportivas do concelho; (iv) apoiar os programas de atividades do movimento associativo; (v) apoiar a construção e manutenção de infraestruturas desportivas; e (vi) apoiar a divulgação das suas iniciativas.

4. Implementar programas desportivos municipais - “Implementar” programas municipais tem subjacente a ideia de desporto para todos assente em valores sociais, educativos e culturais essenciais, pelo que a diversificação das atividades desportivas e a abrangência a diferentes estratos da população constitui preocupação central nas candidaturas. Pretende-se que esses programas possam gerar novas oportunidades de prática aos munícipes, acrescidas de visibilidade nos impactos gerados. Várias são as linhas de força, e daí a incidência em (i) apostar no apoio à formação e ao desporto escolar; (ii) incentivar a prática de novas modalidades; (iii) fomentar escolas de modalidades; (iv) valorizar os desportos náuticos; (v) proporcionar campos de férias; (vi) reforçar o apoio ao desporto adaptado; (vii) desenvolver um programa de combate à obesidade; (viii) apoiar a prática de desporto sênior; e (ix) lançar os percursos medicalizados.

5. Projetar o concelho - “Projetar” o concelho significa, no discurso político eleitoral, apostar na promoção da cidade e promover a economia do território através de eventos nacionais e internacionais. Esse intento expressa uma preocupação mediática das candidaturas autárquicas e, para o efeito, anuncia a intenção de atrair jogos, torneios e eventos de referência em cooperação com as entidades desportivas nacionais, regionais e locais. O exemplo de maior abrangência recai num município que pretende se projetar como primeiro destino metropolitano de atividades desportivas e recreativas *outdoor*.

6. Organizar o desporto municipal - “Organizar” o desporto municipal significa pensar o papel de cada um dos intervenientes (públicos ou privados) na gestão do movimento desportivo, denunciando que as escolhas não são uma questão exclusivamente financeira, mas também estratégica, política e de oportunidade. Nessa linha, os programas autárquicos referem objetivamente o plano estratégico de desenvolvimento desportivo como pretensão para atingir mais praticantes e praticantes mais ativos, onde o desporto para todos e em todas as idades seja fator para uma qualidade de vida mais saudável.

A par dessa intenção, diferentes medidas avulsas são anunciadas com reflexos e implicações nesse âmbito, como (i) a criação de um

conselho consultivo, (ii) a elaboração da carta do associativismo e (iii) a necessidade de refletir o reconhecimento do papel do voluntariado desportivo na construção de uma rede de oferta de desporto verdadeiramente democrática e diversificada.

No domínio específico da gestão, são pré-anunciados quer (i) a facilitação do acesso às instalações através da desburocratização do processo de cedência, quer (ii) a gestão em rede dos equipamentos desportivos, de forma a otimizar a sua utilização e alargar o universo de utilizadores.

CONCLUSÕES

A análise dos programas políticos eleitorais dos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto, para o mandato 2013-2017, evidencia que o desporto tem lugar de destaque na preocupação dos candidatos ao poder local e aponta para as seguintes linhas de orientação político-estratégica: “criar” condições físicas de prática aos munícipes; “requalificar” o parque desportivo municipal; “apoiar” o movimento associativo; “implementar” programas desportivos municipais; “projetar” o concelho; e “organizar” o desporto municipal.

Abstract

It is commonly agreed that the municipal public sport service is supposed to adopt as overarching purposes the promotion, construction, maintenance and conservation of infrastructures, and that a wide range of sport practice activities is made available to the population. In this regard, the objective and the empirical analysis of this study are focused on the programmes of the local candidates and review the various electoral proposals submitted by the candidates to the 2013-2017 mandate in the municipalities of the Metropolitan Area of Porto (AMP). The idea is to draw up a summarised but comprehensive report in order to identify the main guidelines of the municipal public sport policy for the current four-year period.

Methodologically we used a qualitative approach based on the content analysis of the seventeen political programmes voted in the recent local elections.

From this analysis we found that sport is central to the interests of the candidates to the local authorities, and amongst the number of measures advocated, the main political and strategic proposals are (i) “establishing” physical conditions for the citizens’ sport practice; (ii) “upgrading” the municipal sport facilities; (iii) “endorsing” the associative movement; (iv) “implementing” municipal sport programmes; (v) “giving visibility” to the municipality, and (vi) “organising” the municipal sport.

Keywords: Public Sports Policies. Municipalities. Political Programmes. Metropolitan Area of Porto.

REFERÊNCIAS

BILHIM, J. Políticas públicas e agenda política. **Revista de Ciências Sociais e Políticas**, n. 2, p. 99-121, 2008.

BONAFONT, L. **Redes de políticas públicas**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2004.

CONSTANTINO, J. **Desporto, política e autarquias**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

CUBILLAS, L. Antecedentes, misión y objetivos del deporte municipal. In: _____. **Deporte, gestión y municipio**: aspectos clave. Edición Especial para el II Congreso Ibérico de Gestores del Deporte, 2006. p. 27-43.

HEIDENHEIMER, A.; HECLO, H.; ADAMS, T. **Comparative public policy**: the politics of social choice in America, Europe and Japan. New York: St. Martin’s Press, 1990.

JANUÁRIO, C. **Políticas públicas desportivas**: estudo centrado nos municípios da Área Metropolitana do Porto. Porto: C. Januário. 1. ed.; Coimbra: Fundação CEFA, 2011.

JANUÁRIO, C.; SARMENTO, J.; CARVALHO, M. Analysis of the election programs presented in the 2009 autarchical elections in the municipalities of the Metropolitan Area of Porto. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 10, n. 1 (Supl.), p. 51, 2010.

JANUÁRIO, C.; SARMENTO, J.; CARVALHO, M. Inferences on sports in the municipalities of the Metropolitan Area of Porto for the 2009-2013 mandate. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 10, n. 1 (Supl.), p. 97, 2010.

LE DU, F. La politique publique du sport un referential pour quoi faire? In: _____. **Sport, relations sociales et action collective**: actes du colloque des 14 et 15 octobre 1993 à Bordeaux. Textes reunis par Jean Pierre Augustin et Jean Paul Calléde. Editions de la maison des sciences de l'home d'aquitaine. MSHA, 1995. p. 373-378.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em ciências sociais**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

VALA, J. A análise de conteúdo. In: SILVA, A.; PINTO, J. (Org.). **Metodologia das ciências sociais**. Porto: Edições Afrontamento, 2005. p. 101-128.

Endereço para correspondência:

Morada: Rua Dr. Plácido Costa, 91
4200-450 Porto - Portugal
E-mail: cfjanuario@gmail.com